

---

## OFICINA DE CINEMA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

### CINEMA OFFICE AS A THERAPEUTIC METHOD IN A PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER (CAPS)

Suelen Dulce Franco<sup>1</sup>

Felipe Miranda Barbosa<sup>2</sup>

Guidie Elleine Nedochetko Rucinski<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

O referente artigo é baseado na vivência de uma estagiária no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Porto União - Estado de Santa Catarina. Baseado em pesquisa bibliográfica, foi decidido com a supervisão do psicólogo responsável, implantar na instituição uma oficina de cinema, onde os participantes assistiam a um filme e posteriormente uma discussão sobre o conteúdo do mesmo era realizada. Através dos filmes, destinados ao público infantil, foram trabalhadas demandas subjetivas de cada usuário, sendo a demanda-alvo usuários que possuíam dificuldades de expressão, comunicação e/ou comprometimento cognitivo, que através dos personagens dos filmes, entraram em contato com modelos de comportamento e que através da exibição dos mesmos ocorreu tanto a modelação quanto a potencialização de emoções, afim de ampliar e aprimorar o repertório comportamental dos usuários, em especial suas habilidades sociais por meio da psicoeducação com filmes trabalhando suas crenças centrais, intermediárias e os pensamentos automáticos. A oficina ocorreu durante um ano, sendo realizada uma vez por semana, tendo duração de duas horas. Por se tratar de um grupo aberto, contava com 19 participantes, de 20 a 60 anos com transtornos mentais diagnosticados, entre eles, esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno depressivo maior entre outros. Alguns dos resultados obtidos foram a melhora nas habilidades sociais e o aumento do repertório de comportamento através dos relatos dos próprios usuários, seus familiares e dos profissionais do CAPS.

Palavras-chave: Psicologia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Saúde Mental; Oficina de Cinema.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu – (Uniguaçu), União da Vitória (PR), Brasil. *E-mail:* suelendulcefranco@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Especialista em Terapia Comportamental pela Universidade de São Paulo (USP), Especializando em Neuropsicologia pela FAE – Centro Universitário (FAE), Bacharel em Psicologia pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), Professor de Pós Graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e da Universidade Paranaense (UNIPAR), Curitiba-PR, Brasil. *E-mail:* felipe@grescer.com.br

<sup>3</sup> Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Universidade do Contestado UnC - Centro Universitário, Formação em Psicologia Reichiana pela Universidade do Contestado UnC- Centro Universitário, Bacharel em Psicologia pela Universidade do Contestado UnC, Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu, Responsável Técnica pelo Serviço-Escola de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu, Supervisora de estágio clínico e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu. *E-mail:* prof\_guidierucinski@uniguacu.edu.br

## ABSTRACT

The article is based on the experience of a trainee in the Psychosocial Care Center (CAPS) of the city of Porto União - Santa Catarina State. Based on a bibliographic research, it was decided with the supervision of the responsible psychologist, to implant in the institution a cinema workshop, where the participants watched a film and later a discussion about the content of the same was realized. Through the films, aimed at the children's audience, subjective demands were made of each user, being the target demand users who had difficulties of expression, communication and / or cognitive impairment, that through the characters of the films, came in contact with behavioral models and that through the exhibition of them occurred both the modeling and the potentialization of emotions, in order to broaden and improve the behavioral repertoire of users, especially their social skills through psychoeducation with films working their central, intermediate and the automatic thoughts. The workshop took place during a year, being held once a week, lasting two hours. Because it was an open group, it had 19 participants, from 20 to 60 years with diagnosed mental disorders, among them, schizophrenia, bipolar disorder, major depressive disorder among others. Some of the obtained results were the improvement in social skills and the increase of the repertoire of behavior through the reports of the users themselves, their relatives and the professionals of the CAPS.

Keywords: Psychology; Cognitive Behavior Therapy; Mental Health; Cinema Workshop.

---

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira não extinguiu os manicômios, mas buscou a ressocialização do indivíduo excluído e visto como louco, provendo de um atendimento extra hospitalar público, que o auxilia na reinserção social. Com a constituição de 1988, que afirmou o direito à saúde a todos os brasileiros e confirmada com a lei 8.080, onde foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), o Centro de Assistência Psicossocial (CAPS), surgiu como uma medida do governo para fornecer este atendimento fora dos hospitais e dentro da comunidade que o sujeito está inserido. Os primeiros CAPS não recebiam a assistência financeira necessária para realizar seus serviços e cumprir com seu objetivo. Depois da aprovação da lei 10.216 que ocorreu em 2001, foi afirmada a destinação de verba para a devida manutenção e funcionamento dos serviços de ordem comunitária, que ainda era destinada aos hospitais. Mas foi em 2002, quando foram criadas as portarias do Ministério da Saúde, nº 336 de 19 de fevereiro e a portaria nº 189 de 20 de março, que foi regulamentado e atualizado as normas de funcionamento do CAPS, além de destinar recursos financeiros especificadamente para eles (Portaria nº 189, 2002; Portaria nº 336, 2002; Rosa e Vilhena, 2012).

Segundo a portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, o CAPS é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial, sendo uma instituição de serviços comunitários, com equipes

multiprofissionais (Psicólogo, médico/psiquiatra, assistente social, enfermeiros entre outros) trabalhando junto, que atendem indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes, pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais em geral, incluindo aqueles decorrentes do uso de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas. São realizados o acompanhamento clínico e a reinserção social dos indivíduos, através do acesso ao trabalho, lazer, exercícios dos direitos civis entre outros. Além dos indivíduos portadores, o CAPS apoia as famílias na busca da independência e responsabilidade com o tratamento do seu membro. Preocupando-se com a efetividade de suas ações, busca dar a máxima atenção a pessoa, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana, atendendo os usuários em seus momentos de crise também (Portaria nº 336, 2002).

Uma orientação importante destinada ao CAPS é a de sempre fornecer um espaço para a pessoa com sofrimento, onde seja priorizado o ser humano, e não a doença que este carrega, para não serem tratados como “pobres coitados”, mas agentes passíveis de mudanças e responsáveis por si (dependendo do transtorno e do limite que esta impõe), com um olhar de igualdade e não de autoridade sobre seus usuários. Sendo um espaço destinado a portadores de sofrimentos psíquicos e suas famílias, onde encontraram acolhimento, escuta, apoio e subsídios necessários para seu tratamento, recuperação e reintegração, para que assim possam usufruir de seu direito de igual perante a sociedade que sempre os excluiu (Sousa e Tavares, 2009).

Apresenta também como função geral, monitorar os casos de distúrbios mentais leves e moderados para evitar a superlotação dos hospitais psiquiátricos, regula os profissionais que atuam na área de saúde mental na esfera pública, oferece suporte e orientações para as famílias carentes sobre eventuais benefícios em caso de vulnerabilidade socioeconômica. Efetua uma estratégia de mapeamento sobre os indivíduos com transtornos mentais no município. Elabora planejamentos adaptados para determinada área em virtude de particularidades na localização, condições sociais, culturais e econômicas. Todas as atividades desenvolvidas pelos CAPS possuem a autonomia necessária para evitar a internação em hospitais psiquiátricos, permitindo que o indivíduo e sua família participem de maneira ativa no processo de tratamento e recuperação. Segundo o Portal de Saúde do Governo (Ministério da Saúde – Brasil, 2018), no estado de Santa Catarina existem 100 unidades CAPS, e no Brasil, o total é de 2.341 (Cedrazl e Dimenstein, 2005; Ministério da Saúde, 2018).

Berg-Cross, Jennings e Baruch (1990) cunharam o termo “cinematerapia”, apontando que o efeito terapêutico desta prática ocorria diretamente pelo filme à qual o paciente assistia ou pela discussão dos mesmos. Del Prette e Del Prette (2008) descrevem, em seu estudo, a utilização de filmes como recurso facilitador em treino de habilidades sociais. A partir destes conceitos, a oficina foi construída para desenvolver uma melhor interação, familiaridade com o cotidiano, encorajamento, fornecimento de modelos em situações diversas e expressão de sentimentos, afim de aprimorar estes e outros comportamentos pró-sociais dos usuários do serviço e assim resultando em uma melhora em sua qualidade de vida (Arantes, 2014)

## DESENVOLVIMENTO

Dentre os principais instrumentos de tratamento utilizados no CAPS, cita-se, a realização de oficinas e grupos terapêuticos. O trabalho com grupos como método terapêutico iniciou-se em 1905 nos Estados Unidos, e a partir dali foram surgindo teóricos e estudiosos nesta área, comprovando a eficácia deste como método de intervenção (Pereira, 2007). No CAPS as atividades grupais ocorrem com grande frequência, para realizar atendimento clínico em grupo, oficinas terapêuticas que visam a reintegração e a socialização do indivíduo, entre muitos outros objetivos que buscam a construção de novos significados para a vida do usuário do sistema CAPS. Desta maneira, os grupos e oficinas apresentam-se como as principais abordagens de tratamento utilizadas nesta instituição, este fato deve-se a grande demanda de pacientes, onde não é possível fazer apenas atendimentos individuais e também ao fato de que o indivíduo adoce em grupo, e o tratamento preconiza a sua reinserção em comunidade, ou seja, em contato com outros indivíduos para que assim possa fazer parte do todo do qual chamamos de sociedade (Pereira, 2007).

As oficinas terapêuticas entraram no cenário da saúde mental como uma nova forma de tratamento, afim de romper com o sistema asilar, buscando valorizar as várias dimensões do sujeito. Devido a isso, elas não se mantem em um modelo padrão de intervenção, mas sim, são compostas por uma multiplicidade de formas, naturezas, processos e linguagens. A oficina é algo além de um instrumento que rompe com a prática manicomial, ela articula itens como ofício, trabalho, ferramenta, arte, entre demais possibilidades das quais buscam auxiliar no tratamento do sujeito através da aprendizagem de algo novo, da produção subjetiva, na concentração da tarefa, e demais alternativas das quais este instrumento pode ser utilizado (Galleti, 2004).

Dentro dos Centros de Atenção Psicossocial, as oficinas são uma das principais formas de atendimento em grupo, onde através delas, a subjetividade do sujeito é respeitada e nela ele pode expressar-se, comunicar-se e produzir, sendo uma forma de tratamento e também podendo através dela realizar uma articulação intersetorial e social, onde irá reinserir o sujeito à dinâmica comunitária, através de ações e espaços dentro da sociedade (Galleti, 2004; Azevedo e Miranda, 2011).

Algo que merece destaque, é o fato de que os grupos e oficinas que são realizadas no CAPS, não devem ser apenas meros dispositivos de ocupação de tempo, elas devem fornecer algo útil ao usuário, colaborar para seu tratamento, e provocar, não a sua adequação às massas, mas contribuir para a subjetivação do sujeito, sua autonomia, valorizando sua identidade e contribuindo efetivamente para a sua reinserção social. Deste modo cumprindo com seus objetivos, sendo um método de intervenção eficaz no tratamento (Cedrazl & Dimenstein, 2005).

Deste modo, pensando em alternativas de Oficinas e Grupos destinados a pacientes de Saúde Mental, encontra-se a relação do cinema com a psiquiatria em 1919, segundo Neto, Oliva e Vianna (2009), onde através de filmes, a psiquiatria era retratada. No início da década de 1950, a relação mudou, onde não somente o cinema retratava este âmbito da saúde, mas iniciou-se o estudo de filmes na análise e tratamento de pacientes psiquiátricos. Foi utilizando

da abordagem psicanalítica, que Prados (1951), analisou os mecanismos de defesa, a excitação e o silêncio de pacientes ao assistirem a um filme.

No final desta mesma década, iniciaram as experiências com a utilização de filmes como métodos terapêuticos, pode-se citar a experiência de Behymer et al. (1957), como um exemplo, onde em um hospital psiquiátrico, avaliou os efeitos de filmes utilizados como ferramentas de psicoeducação e o seu efeito terapêutico em psicoterapia de grupo; o mesmo chegou a conclusões positivas, onde demonstraram inúmeros benefícios. Outras experiências demonstraram a importância dos filmes na “recriação” da realidade de alguns pacientes, mudanças em níveis de ansiedade, impacto educacional, transferências positivas e resistência (Neto, Oliva e Vianna, 2009).

Em 1960, os estudos referentes ao uso de filmes como métodos terapêuticos cresceu, sendo realizados ensaios comportamentais com pacientes que apresentavam fobias específicas e ansiedades com resultados que mostraram a eficácia desta técnica. Mais tarde, o termo “cinematerapia” foi criado, e mais pesquisadores demonstraram seu interesse nessa área, realizando mais pesquisas, onde estas comprovaram a eficácia dessa intervenção, com destaque ao fato dos pacientes assistirem ao filme e na sequência a realização de uma discussão sobre o mesmo fosse efetuada (Neto, Oliva E Vianna, 2009).

## MÉTODO

A oficina contou com 19 participantes, sendo 10 homens e 9 mulheres, portadoras de transtornos mentais moderados á persistentes e que possuíam dificuldades de expressão, comunicação e/ou comprometimento cognitivo. Dentre os transtornos apresentados, pode-se citar a depressão moderada, depressão grave, transtorno bipolar, transtorno de pânico, ciclotimia e a esquizofrenia. Por se tratar de um grupo aberto, alguns participantes estavam desde seu início até seu encerramento, outros, participaram apenas de alguns encontros. Os encontros ocorreram nas quartas-feiras, das 09:00 às 11:00 da manhã entre os meses de abril de 2017 a abril de 2018.

Os pacientes chegavam ao CAPS aproximadamente às 08:30, passavam pela triagem realizada pela enfermeira e pela técnica de enfermagem do local, onde aferiam a pressão e alguns receberam e ingeriram os seus medicamentos prescritos; em seguida tomavam café da manhã, o qual era servido todos os dias. A triagem era realizada para este primeiro acompanhamento do indivíduo que chega ao local, referentes aos cuidados realizados pela equipe de enfermagem.

Os filmes, na sua maioria, eram da categoria de Animação Digital, pré-selecionados na semana anterior, juntamente com o psicólogo, onde os temas principais dos filmes eram destacados e discutidos, para então, a estagiária possuir o embasamento teórico dos temas e assim contar com subsídios para trabalhar as questões que poderiam surgir na discussão posterior a exibição do filme. Salienta-se aqui, que a estagiária utilizou para a interpretação dos fenômenos ocorridos e as técnicas utilizadas a Terapia Cognitivo Comportamental, desenvolvida por Aaron Beck (Beck, 2013).

Os filmes exibidos foram os seguintes:

Quadro 1

**Filmes exibidos**

continua

FILME	REFERÊNCIAS
A Era do Gelo	Forte & Wedge, 2002;
A Era do Gelo 2	Forte & Saldanha, 2006;
A Era do Gelo 3	Forte, Donkin & Saldanha, 2009;
Cada Um na Sua Casa	Soria, Buirgry, Jenkins & Johnson, 2015;
Cegonhas	Stoller, Lewis & Stoller, Sweetland, 2016;
Como Treinar seu Dragão	Arnold & Cowell, 2010;
Como Treinar seu Dragão 2	Arnold & DeBlois, 2014;
Divertida Mente	Rivera & Docter, 2015;
Enrolados	Conli & Greno, Howard, 2010;
Extraordinário	Hoberman, Lieberman & Chbosky, 2017;
Festa no Céu	Toro, Berger, Booker, Shulze & Gutierrez, 2014;
Frozen: Uma Aventura Congelante	Vecho & Buck, Lee, 2013;
Hotel Transilvânia	Murdocca & Tartakovsky, 2012;
Hotel Transilvânia 2	Murdocca & Tartakovsky, 2015;
Kung Fu Panda	Cobb & Osborne, Stevenson, 2008;
Kung Fu Panda 2	Cobb & Nelson, 2011;
Kung Fu Panda 3	Toro, Cobb, Mitchell & Carloni, Nelson, 2016;
Lilo & Stitch	Spencer & Sanders, DeBlois, 2002;
Lilo & Stitch 2	Chase, Dyste & Leonsdis, 2005;
Madagascar	Soria & Darnell, McGrath, 2005;
Madagascar 2	Soria, Swift & Darnell, McGrath, 2008;
Madagascar 3	Soria, Swift & Darnell, McGrath, 2012;
Megamente	Breay, Cascino & McGrath, 2010;
Meu Malvado Favorito	Meledandri, Cohen, Healy & Coffin, Renaud, 2010;
Meu Malvado Favorito 2	Meledrandi, Healy & Coffin, Renaud, 2013;
Meu Malvado Favorito 3	Meledandri & Coffin, Balda, 2017;
Minions	Meledanri, Healy & Coffin, Bala, 2015;
Moana: Um Mar de Aventuras	Shurer & Clements, Musker, 2016;
Monsters VS. Aliens	Stewart, Latterman & Vernon, Latterman, 2009;
Monstros S.A.	Anderson & Docter, Silverman, 2001;
O Espanta Tubarões	Demaschke, Healy, Segan & Latterman, Jenson, 2004;
O Expresso Polar	Zemeckis, Goetzman, Starkey & Zameckis, 2004;
O Poderoso Chefinho	Naito & McGrath, 2017;

## Quadro 1

**Filmes exibidos**

conclusão

FILME	REFERÊNCIAS
O Rei Leão	Hahn & Allers, Minkoff, 1994;
O Touro Ferdinando	Davis, Anderson, Forte, Stetler & Saldanha, 2017;
Operação Big Hero	Lasseter, Reed, Conli & Hall, Williams, 2014;
Os Croods	Belson, Bloodworth, Hartwell & Sanders, DeMicco, 2013;
Os Incríveis	Walker & Bird, 2004;
Os Sem Floresta	Arnold, Kubsch & Kirkpatrick, Johnson, 2006;
Pets – A Vida Secreta dos Bichos	Meledandri, Healy & Renaud, 2016;
Procurando Dory	Collins & Stanton, MacLane, 2016.
Procurando o Nemo	Walters & Stanton, MacLane, 2016;
Rango	Verbinski, Carls, King & Verbinski, 2011;
Ratatouille	Lewis & Bird, Pinkava, 2007;
Shrek	Katzenberg, Williams, Warner & Adamson, Jenson, 2001;
Shrek 2	Warner, Williams, Lipman & Adamson, Asbury, 2004;
Tá Chovendo Hambúrguer	Marsden & Lord, Miller, 2009;
Toy Story	Arnold, Guggenheim & Lasseter, 1995;
Toy Story 2	Jackson, Plotkin & Lasseter, 1999;
Toy Story 3	Anderson & Lasseter, 2010;
Universidade Monstros	Era & Scanlon, 2013;
Up – Altas Aventuras	Rivera & Docter, 2009
Valente	Sarafian & Andrews, Chapman, 2012;
Vida de Inseto	Anderson, Reher & Lasseter, Stanton, 1998;
Viva – A Vida é uma Festa	Anderson & Unkrich, Molina, 2017;
WALL-E	Morris & Stanton, 2008;
Zootopia	Spencer & Howard, Moore, 2016;

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cada indivíduo é um universo único a ser desbravado, assim, o papel do profissional da saúde mental, é auxiliá-lo a compreender melhor este mundo, que muitas vezes parece confuso para seus donos. Compreender a subjetividade humana e respeitá-la é um desafio essencial ao profissional da saúde mental, e como não poderia ser diferente, nesta oficina, a subjetividade e interpretação própria dos usuários sobre os filmes foi de uma variedade imensa. Além claro, de que os assuntos pré-selecionados dos filmes, despertavam questões pessoais já conhecidas da estagiária, que tinha conhecimento do histórico dos usuários e da

situação em que eles se apresentavam no momento, além de relatos ainda desconhecidos pela equipe e que não constavam em seus prontuários (Bielemann et al, 2010).

Um dos casos que chamou atenção foi T., um homem de 40 anos, que apresenta o diagnóstico de esquizofrenia. Dentre as várias características deste transtorno psicótico, cabe aqui ressaltar, que esta traz grandes prejuízos a vida do indivíduo, prejudicando seu funcionamento e produtividade, segundo Halgin e Whitbourne (2015). Mesmo que um número significativo de pessoas com este transtorno consegue viver sem seus sintomas, muitas precisam procurar maneiras de se adaptar a realidade da doença, que é o caso de T., características próprias deste transtorno é o distúrbio no conteúdo e na forma do pensamento, na percepção, sobre o conhecimento que ele possui sobre si mesmo, no afeto, no comportamento e funcionamento interpessoal. Este usuário do sistema CAPS, também apresenta alucinação auditiva complexa, onde o indivíduo escuta vozes, chamada de alucinação audioverbal (Dalgalarrodo, 2008; Halgin e Whitbourne, 2015).

Desta maneira T. sempre apresentou dificuldades referentes às habilidades sociais, encontrando barreiras ao comunicar o que de fato necessitava ou queria. Vale aqui ressaltar que este foi o principal aspecto trabalhado com T. durante a Oficina, sua participação foi desde o início até o seu encerramento. Habilidades Sociais é um conjunto de comportamentos que um indivíduo expressa em um contexto interpessoal, que envolve sentimentos, atitudes, desejos e opiniões. Estes devem ser adequados à situação e respeitar as outras pessoas envolvidas na interação. Geralmente o indivíduo resolve os problemas imediatos para diminuir a probabilidade de torná-los permanentes ou reaparecerem no futuro. Estas habilidades são uma característica do comportamento e não dos indivíduos, então envolve uma questão de aprendizagem, podendo ser modificada, treinada e desenvolvida (Caballo, 2006).

Durante a exibição dos filmes, T. expressava suas emoções, chorando ou dando risada quando assim os personagens faziam. Através de observar como os personagens se comunicavam, expressavam suas emoções, reagiam diante de inúmeras situações, T. começou a imitar certos comportamentos, observa-se então, outro aspecto, a aprendizagem social de que faz parte da teoria de Albert Bandura. Podendo considerar então, que uma das influências pode ter sido ao fato de que ele aprendia certos comportamentos, observando os personagens realizarem e as consequências que eram obtidas por eles (Azzi, Bandura & Polydoro, 2008).

Além do acompanhamento através da Oficina, T. também participava do grupo de recreação e atendimentos individuais, onde suas habilidades sociais eram trabalhadas. Dentro de um ano, foi possível identificar melhorias evidentes, em sua comunicação, onde seu discurso apresentava-se mais coerente, o tempo de resposta quando questionado diminuiu e ao desejar algo, fazia-se com uma maior facilidade, comunicando verbalmente o que necessitava.

A linguagem dos filmes infantis é mais simples e metafórica, de modo a tornar-se de mais fácil compreensão. De uma maneira geral, na maioria dos filmes, aproximadamente 70%, o personagem principal tinha um problema do qual ele enfrentava e resolvia ao final, sendo problemas variados, desde conflito familiar, falta de habilidade ao manejar as emoções, isolamento social, dificuldades de relacionamentos, falta de coragem para ir em busca de seus objetivos, medos, entre muitos outros. Ao ver o personagem percorrer esse caminho e o modo

como enfrenta os problemas, possibilitou trabalhar na discussão posterior ao filme, a técnica de solução de problemas, onde facilitava-se a compreensão de como a personagem lidou com a situação, e explorar outras alternativas de como a personagem poderia ter resolvido, analisava-se as possíveis consequências, tendo a estagiária que aqui escreve apenas como facilitadora e instigadora do processo, para que os próprios pacientes achassem novas soluções e analisassem as possíveis consequências. Foi possível identificar nos participantes uma abertura no repertório comportamental, onde novos comportamentos foram experienciados por eles, tendo consequências mais positivas, segundo eles mesmos.

A., uma paciente de 15 anos, que apresentava diagnóstico de transtorno bipolar, era na maioria das vezes participativa quando relacionado a analisar e encontrar novas maneiras de lidar com as situações, ela apresentava dificuldades em manejar suas emoções, nomeá-las e expressá-las. Ao trabalhar especificamente o filme *Divertida Mente*, o interesse por A. foi grande, ao final do filme, trabalhou-se a identificação das emoções, fator de grande importância para a terapia cognitivo comportamental, como aponta Beck (2013). Assim, foi solicitado que cada paciente escrevesse em cima da folha o nome da emoção e logo abaixo escrevessem as situações que lembravam aquela emoção e em como eles se sentiam, fisicamente e psicologicamente. O trabalho com A. deu-se também com o grupo psicológico para adolescentes e oficina de relaxamento, observando ao final deste processo uma melhora na queixa principal. Relatos da mãe de A. também demonstraram que esta percebeu diminuição da agressividade, obtendo melhora no relacionamento com a irmã.

Os filmes dos quais o personagem principal apresentava baixa-autoestima, dificuldade de acreditar em si mesmo, sentimento de inferioridade, houve identificação por parte de muitos pacientes, que ao falar dos personagens, relataram que se sentiam daquela maneira, devido a comportamentos que na maioria das vezes provinham da própria família, ao duvidar de sua capacidade ou chama-lo de incapaz. As intervenções verbais foram direcionadas ao modo de compreender o que é seu e o que é do outro, sobre o fato de não ter controle sobre as ações e/ou fala dos outros, mas sim, sobre a maneira da qual lidar com aquilo, sendo trabalhado a autoestima subsequente. Observou-se que os filmes agiram como intervenções psicoeducacionais, orientando e informando os pacientes em vários aspectos, e proporcionando mudanças no cognitivo e comportamental, como afirmam Crisostomo et al. (2017, p.119,) em sua pesquisa, a psicoeducação utilizada em grupos, ocorre também nas trocas de experiências, “[...] diminuindo as crenças disfuncionais e conseqüentemente melhorando a funcionalidade psicossocial nos domínios da autonomia, lazer e relacionamentos interpessoais.”

Houve influência da generalização através das metáforas dos filmes, pois estas, são intervenções que apresentam grandes vantagens, como não provocar resistência, sendo um modo indireto de sugerir algo. Elas permitem também, aumentar a consciência emocional, por não se prender apenas a realidade. Além disso, proporciona ainda, terceirizar o problema e analisá-lo como se não fosse dele próprio, como afirma Queraltó (2006). Reconceitualização cognitiva, ao verem os personagens dando novos significados às suas crises, incitando os indivíduos a fazerem o mesmo, como também apontam Oliva, Neto e Vianna (2010), em seu artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral foram percebidas mudanças participantes, sendo estas observadas pela estagiária, mas também pela equipe do CAPS, os familiares dos mesmos e os próprios participantes através de seus relatos. Estes resultados, ainda que sem o uso de um instrumento testado e comprovado para este tipo de análise, mostram-se promissores, considerando claro, que os participantes também estão inseridos em outras oficinas e grupos, além de atendimentos individuais e uso de medicamentos através do acompanhamento psiquiátrico.

Vale ressaltar também, que no mês de janeiro, por exemplo, dos 17 participantes inscritos na oficina naquele mês, não houve nenhuma falta, durante as cinco semanas, tendo alta aderência a oficina, algo a ser considerado, por se tratar de filmes, que além das questões trabalhadas trouxe diversão aos pacientes. Assim sendo, considera-se a oficina de cinema um instrumento recomendado e eficaz a ser trabalhado com pacientes da saúde mental se considerados apenas os relatos verbais dos pacientes, seus familiares e da equipe do CAPS e a observação da equipe executora.

## REFERÊNCIAS

- Anderson, D. (Producers) & Docter, P., Silverman, D. (Director). (2001). *Monstros S.A.* [DVD]. United States: Pixar.
- Anderson, D. (Producers) & Lasseter, J. (Director). (2010). *Toy Story 3* [DVD]. United States: Pixar.
- Anderson, D., Reher, K. (Producers) & Lasseter, J., Stanton, A., (Director). (1998). *Vida de Inseto* [DVD]. United States: Pixar.
- Anderson, D. (Producers), & Unkrich, L., Molina, A. (Director). (2017). *Viva - A Vida é uma Festa* [DVD]. United States: Pixar.
- Arnold, B., Guggenheim, R. (Producers), & Lasseter, J. (Director). (1995). *Toy Story* [DVD]. United States: Pixar.
- Arnold, B., Kubsch, C. (Producers) & Kirkpatrick, K., Johnson, T. (Director). (2006). *Os Sem Floresta* [DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Arnold, B. (Producers) & Cowell, C. (Director). (2010). *Como Treinar seu Dragão* [DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Arnold, B. (Producers) & DeBlois, D. (Director). (2014). *Como Treinar seu Dragão 2* [DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Azevedo Dulcian Medeiros de; Miranda, Francisco Arnaldo Nunes de. (2011) Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17>.
- Azzi, Roberta Gurgel; Bandura, Albert; Polydoro, Soely. (2008). *Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos*. Porto Alegre: Artmed.

- Beck, Judith S. (2013) *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. (2.ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Behymer, Alice F; Canida, Jack; Cooper, Saul; Faden, Paul D.; Kahne, Merton J. (1957). *Mental Health Films in Group Psychotherapy, Psychiatry*, 20:1, 27- 38. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00332747.1957.11023073>.
- Belson, K., Bloodworth, B., Hartwell, J. (Producers) & Sanders, C., DeMicco, K. (Director). (2013). *Os Croods*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Berg-Cross, L., Jennings, P. & Baruch, R. (1990). *Cinematherapy: theory and application. Psychotherapy in Private Practice*, 8(1), 135-57.
- Bielemann, Valquiria de Lourdes Machado; Bueno, Maria Emilia Nunes; Clasen, Bianca Neme; Heck, Rita Maria; Kantorski, Luciane Prado; Padilha, Maria Angélica Silveira (2010). A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de centros de atenção psicossocial – CAPS, 659-666. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20362/13523>.
- Brey, L., Cascino, D. (Producers) & McGrath, T. (Director). (2010). *Megamente*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Caballo, V. E. (2006). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos.
- Cedrazl, Ariadne; Dimenstein, Magda (2005). *Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não?* 300-325. Retirado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151861482005000200006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151861482005000200006&script=sci_arttext&tlng=en).
- Chase, C., Dyste, A. (Producers) & Leonsdis, T. (Director). (2005). *Lilo Stitch 2*[DVD]. United States: Walt Disney Pictures.
- Crisostomo, Kelly Nunes; Nogueira, Carlos André; Prado, Jessica de Macedo do; Souza, Rafaela dos Santos (2017). A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática 108-120. Retirado de: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190/211> Acesso em 01.
- Cobb, M. (Producers) & Osborne, M., Stevenson, J. (Director). (2008). *Kung Fu Panda*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Cobb, M. (Producers) & Nelson, J. (Director). (2011). *Kung Fu Panda 2*[DVD]. United States: DreamWorks Animation. Conli, R. (Producers), & Greno, N., Howard, B. (Director). (2010). *Enrolados*[DVD]. United States: Walt Disney Animation Studios.
- Collins, L. (Producers) & Stanton, A., MacLane, A. (Director). (2016). *Procurando Dory*[DVD]. United States: Pixar.
- Dalgalarrondo, Paulo (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Damaschke, B., Healy, J., Segan, A. (Producers) & Letterman, R., Jenson, B. (Director). (2004). *O Espanta Tubarões*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Davis, J., Anderson, B., Forte, L., Stetler, L. (Producers), & Saldanha, C. (Director). (2017). *O Touro Ferdinando*[DVD]. United States: Pixar.

- Del Prette, A. & Del Prette Z. A. P. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia*, 18(41), 517-530
- Forte, L. (Producers) & Saldanha, C. (Director). (2006). *A Era do Gelo 2*[DVD]. United States: 20th Century Fox.
- Forte, L., Donkin, J. (Producers) & Saldanha, C. (Director). (2009). *A Era do Gelo 3*[DVD]. United States: 20th Century Fox.
- Forte, L. (Producers) & Wedge, C. (Director). (2002). *A Era do Gelo*[DVD]. United States: 20th Century Fox.
- Galletti, Maria Cecília (2004). *Oficina em Saúde Mental: Instrumento terapêutico ou intercessor clínico?*. Goiânia. Ed. da UCG.
- Hahn, D. (Producers) & Allers, R., Minkoff, R. (Director). (1994). *O Rei Leão*[DVD]. United States: Walt Disney Animation Studios.
- Halgin, Richard P.; Whitbourne, Susan Krauss (2015). *Psicopatologia. Perspectivas clínicas dos transtornos mentais*. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH.
- Hoberman, D., Lieberman, T. (Producers), & Chbosky, S. (Director). (2017). *Extraordinário*[DVD]. United States: Lionsgate Films.
- Jackson, K., Plotkin, H. (Producers) & Lasseter, J. (Director). (1999). *Toy Story 2*[DVD]. United States: Pixar.
- Katzenberg, J., Williams, J., Warner, A. (Producers) & Adamson, A., Jenson, V. (Director). (2001). *Shrek*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Lasseter, J., Reed, K., Conli, R. (Producers) & Hall, D., Williams, C. (Directors). (2014) *Operação Big Hero*[DVD]. United States: Walt Disney Animation Studios.
- Lewis, B. (Producers) & Bird, B., Pinkava, J. (Director). (2007). *Ratatouille*[DVD]. United States: Pixar.
- Marsden, P. (Producers) & Lord, P., Miller, C. (Director). (2009). *Tá Chovendo Hambúrguer*[DVD]. United States: Sony Pictures Animation.
- Meledandri, C., Healy, J. (Producers) & Renaud, C. (Director). (2016). *Pets – A Vida Secreta dos Bichos*[DVD]. United States: Universal Studios.
- Meledandri, C., Cohen, J., Healy, J. (Producers) & Coffin, P., Renaud, C. (Directors). (2010). *Meu Malvado Favorito*[DVD]. United States: Universal Studios.
- Meledandri, C., Healy, J. (Producers) & Coffin, P., Renaud, C. (Directors). (2013). *Meu Malvado Favorito 2*[DVD]. United States: Universal Studios.
- Meledandri, C. (Producers) & Coffin, P., Balda, K. (Directors). (2017). *Meu Malvado Favorito 3*[DVD]. United States: Universal Studios.
- Meledandri, C., Healy, J. (Producers) & Coffin, P., Balda, K. (Director). (2015). *Minions*[DVD]. United States: Universal Studios.
- Ministério da Saúde (2018). Portal da Saúde, CAPS - Centro de atenção psicossocial. Retirado de: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-mental/acoes-e-programas-saude-mental/centro-de-atencao-psicossocial-caps>.

- Ministério da Saúde (2018). Sala de Apoio a Gestão Estratégica. Retirado de: [http://sage.saude.gov.br/paineis/planoCrack/lista\\_caps.php?output=html&](http://sage.saude.gov.br/paineis/planoCrack/lista_caps.php?output=html&).
- Morris, J. (Producers) & Stanton, A. (Director). (2008). *WALL-E*[DVD]. United States: Pixar.
- Murdocca, M., (Producers) & Tartakovsky, G. (Director). (2012). *Hotel Transilvânia*[DVD]. United States: Sony Pictures Home Entertainment.
- Murdocca, M., (Producers) & Tartakovsky, G. (Director). (2015). *Hotel Transilvânia 2*[DVD]. United States: Sony Pictures Home Entertainment.
- Naito, R. (Producers) & McGrath, T. (Director). (2017). *O Poderoso Chefinho*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Neto, Francisco Lotufo; Oliva, Vitor Hugo Sambati Oliva; Vianna, Andréa (2009). Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais 138-144. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n3/v37n3a08>.
- Pereira, Patrícia Omena Costa (2015). Psicólogo do CAPS: Desafios e impasses na construção de uma identidade Vol. 5 136-146 .Retirado de: <http://www.pgpsi.ip.ufrj.br/node/233>.
- Portaria nº 336 (19, de fevereiro de 2002). Regulamenta o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Seção. Ministério da Saúde. Brasil. Recuperado de: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html).
- Portaria nº 189 (20, de março de 2002. Ministério da Saúde: Brasil. Recuperado de <http://www.mp.gov.br/portalweb/hp/2/docs/189.pdf>.
- Prados Miguel (1951). The use of films in psychotherapy. *Am J Orthopsychiatry*. 21(1): 36-46. Retirado de: <http://sci-hub.tw/http://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1111%2Fj.1939-0025.1951.tb06084.x>
- Queraltó, Jenny Moix (2006). As metáforas na psicologia cognitivo-comportamental 116-122. Retirado de: <https://www.redalyc.org/pdf/778/77827207.pdf> Acesso em 01 Fev. 2019.
- Rae, K. (Producers) & Scanlon, D. (Director). (2013). *Universidade Monstros*[DVD]. United States: Pixar.
- Rosa, Carlos Mendes; Vilhena, Junia (2012). Do Manicômio ao CAPS da contenção (Im) Piedosa á responsabilização 154-176.Retirado de: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/2498/2361>.
- Rivera, J. (Producers), & Docter, P. (Director). (2015). *Divertida Mente*[DVD]. United States: Pixar.
- Rivera, J. (Producers) & Docter, P. (Director). (2009). *Up - Altas Aventuras*[DVD]. United States: Pixar.
- Sarafian, K. (Producers) & Andrews, M., Chapman, B., (Director). (2012). *Valente*[DVD]. United States: Pixar.
- Shurer, O. (Producers), & Clements, R., Musker, J. (Director). (2016). *Moana: Um Mar de Aventuras*[DVD]. United States: Walt Disney Animation Studios.

- Sousa, Sônia M. Gomes; Tavares, Rosana Carneiro (2009). O Usuário De Caps: Quem É Esse Sujeito? 40-49 Retirado de: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/12/20>. Spencer, C. (Producers) & Howard, B., Moore, R. (Director). (2016). *Zootopia*[DVD]. United States: Walt Disney Animation Studios.
- Soria, M. (Producers) & Darnell, E., McGrath, T. (Director). (2005). *Madagascar*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Soria, M., Swift, M. (Producers) & Darnell, E., McGrath, T. (Director). (2008). *Madagascar 2: A Grande Escapada*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Soria, M., Swift, M. (Producers) & Darnell, E., McGrath, T. (Director). (2012). *Madagascar 3: Os Procurados*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Soria, M., Buirgry, S., Jenkins, C. (Producers) & Johnson, T. (Director). (2015). *Cada Um na Sua Casa*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Spencer, C. (Producers) & Sanders, C., DeBlois, D. (Director). (2002). *Lilo Stitch*[DVD]. United States: Walt Disney Pictures.
- Stewart, L., Letterman, R. (Producers) & Vernon, C., Letterman, R. (Director). (2009). *Monsters Vs. Aliens*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Stoller, N., Lewis, B. (Producers) & Stoller, N., Sweetland, D. (Director). (2016). *Cegonhas*[DVD]. United States: Warner Bros.
- Toro, G., Cobb, M., Mitchell, M. (Producers) & Carloni, A., Nelson, J. (Director). (2016). *Kung Fu Panda 3*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Toro, G., Berger, A., Booker, B., Schulze, C. (Producers) & Gutierrez, J. (Director). (2014). *Festa no Céu*[DVD]. United States: 20th Century Fox
- Vecho, P. (Producers), & Buck, C., Lee, J. (Director). (2013). *Frozen: Uma Aventura Congelante*[DVD]. United States: Pixar.
- Verbinski, G., Carls, J., King, G. (Producers) & Verbinski, G. (Director). (2011). *Rango*[DVD]. United States: Nickelodeon Movies
- Walters, G. (Producers) & Stanton, A., Unkrich, L. (Director). (2003). *Procurando o Nemo*[DVD]. United States: Pixar.
- Walker, J. (Producers) & Bird, B. (Director). (2004). *Os Incríveis*[DVD]. United States: Pixar.
- Warner, A., Williams, J., Lipman, D. (Producers) & Adamson, A., Asbury, K. (Director). (2004). *Shrek 2*[DVD]. United States: DreamWorks Animation.
- Zemeckis, R., Goetzman, G., Starkey, S. (Producers) & Zemeckis, R. (Director). (2004). *O Expresso Polar*[DVD]. United States: Warner Bros.

**Recebido em:** 22-04-2019

**Primeira decisão editorial:** 09-06-2019

**Aceito em:** 19-06-2019